

**INEZIL PENNA MARINHO E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E  
DESPORTOS/UFRJ**

**Prof. Dr. Victor Andrade de Melo<sup>1</sup>**

**Inezil Penna Marinho e a Educação Física**

Meu ideal é, pois bem diferente  
Não quero de riquezas o esplendor,  
Sou apenas um pobre sonhador  
A aspirar uma luz fulgente  
(Marinho, 1939)<sup>2</sup>

Filho do cônsul Ildefonso Ayres Marinho e de Ignez Penna Marinho, Inezil Penna Marinho desde a juventude demonstrava o gosto pelos esportes e o interesse pela filosofia, história e poesia.



Inezil na Grécia  
Acervo do Centro de Memória da EEFD/UFRJ

<sup>1</sup>. Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Educação Física e Desportos e Programa de Pós-Graduação em História Comparada/IFCS. Coordenador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer e do grupo Anima: Lazer, Animação Cultural e Estudos Culturais. Bolsista produtividade em pesquisa/CNPq.

<sup>2</sup>. Fragmento de uma poesia de Inezil Penna Marinho. Retirado dos Arquivos da ENEFD, Rio de Janeiro, ano 9, n.12, dez./1958. p.128.

Como esportista, chegou a ser campeão de pólo aquático pelo clube Boqueirão do Passeio e de luta livre pelo Flamengo. Quando aluno da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), entre os anos de 1941 e 1943, foi campeão universitário de pólo aquático e vice de voleibol, chegando a ser recordista universitário de atletismo nos 800m, 1500m, 3000m e 4 x 400m. Como poeta, ganhou alguns concursos, entre os quais o prêmio de literatura da Academia de Ciências e Letras, em 1933.

Para a Divisão de Educação Física (DEF) do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Saúde (MES), o pioneiro e um dos mais importantes órgãos federais ligados à Educação Física brasileira, Inezil entrou em 1939, como assistente técnico. Passaria a assistente de ensino em 1940; em 1941 já era técnico de educação e chefe da Seção Pedagógica. Sua carreira na Divisão é, logo, mesmo anterior à sua formação na ENEFD.

Participou ativamente das contribuições que essa importante instituição deu a Educação Física brasileira. Inspeccionou escolas de formação que requeriam autorização para funcionar e/ou reconhecimento, ministrou palestras em vários estados brasileiros, participou da organização de eventos, fez parte de comissões de julgamento.

Em 1958 já tinha mais de 100 monografias e dezenas de livros publicados, muitos deles em outras áreas de conhecimento. Já tinha também mais de 1000 artigos distribuídos por revistas como: Revista Brasileira de Educação Física, Educação Physica, Revista de Educação Física, Cultura Política, Boletim da DEF, Arquivos da ENEFD, entre outras.

Impressiona o pioneirismo da sua obra, sem dúvida uma das maiores e mais múltiplas de nossa área, merecendo uma profunda análise no que se refere aos mais diferentes aspectos. Nesse artigo analisarei duas de suas importantes contribuições no período em que foi professor da nossa escola.

## **INEZIL PENNA MARINHO E A (O ESTUDO DA) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE**

Em 1941, a DEF realizou um curso de informações para professores da área diplomados pelas Escolas de Educação Física ou pelos cursos de emergência. De um total de dez conferências, o prof. Inezil ficou responsável por seis, inclusive

“Organização da Educação Física no Brasil”, publicada, assim como todas as outras, no Boletim de Educação Física da DEF, número 1, junho de 1941.

Naquela ocasião fez um levantamento histórico de fatos ligados a Educação Física desde meados do Império, fazendo também pequenas citações ao Brasil-Colônia. Na verdade, tal conferência foi bastante semelhante ao estudo “Educação Física – Estatística” publicado no ano anterior (1940) no Rio de Janeiro.

Em 1943, Marinho publica um de seus mais importantes estudos. “Contribuições para a História da Educação Física no Brasil” foi o primeiro a abordar o assunto com a profundidade que merecia em suas mais de 600 páginas. Anteriormente, somente se encontravam breves, fragmentadas e superficiais citações ou pequenos capítulos em livros<sup>3</sup>. Tal estudado é republicado, com algumas modificações, em 1952/1953, dividido em quatro volumes, tornando-se essa versão mais conhecida do que a anterior.

Bem de acordo com as características dos estudos históricos no Brasil daquele momento, o prof. Inezil procedeu uma minuciosa busca documental e apresenta um amplo levantamento de datas e fatos. Suas fontes são as mais diversas possíveis: legislação, jornais, revistas (específicas ou não), teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e de Pernambuco (além da Faculdade de Direito), livros pioneiros relacionados à área, súmulas, arquivos diversos, livros sobre a história do Brasil e de memorialistas, entre outras.

Esses trabalhos foram muito criticados por alguns estudiosos da década de 1980. Sem dúvida, muitas ressalvas podem ser feitas: a) a periodização é exterior ao objeto de estudo, isto é, ligada a periodização política nacional; b) suas obras são um levantamento de datas, fatos e nomes, apresentados sequencialmente, ano após ano, sem uma preocupação maior com a análise crítica deste material; c) apresenta-se uma “história oficial”, onde os expoentes recebem lugar de privilégio absoluto; d) não se define com clareza os objetos “Educação Física” e “esporte”.

Se tais críticas não são absurdas, devemos compreender o contexto geral em que Marinho produziu sua obra. Cabe lembrar que as características criticadas impregnavam a produção historiográfica em geral no Brasil e em grande parte do mundo. Assim, a obra do prof. Inezil estava em perfeita consonância com as peculiaridades do momento de sua produção. E dentro desse quadro, realizou com certeza bons estudos.

---

<sup>3</sup>. Um exemplo pode ser encontrado no livro de Laurentino Lopes Bonorino e colaboradores (1931), primeiro livro específico sobre o assunto a ser publicado no Brasil. Nesse livro somente é dedicada metade de uma página à Educação Física no Brasil.

Além disso, sua obra resguardou magnificamente fatos e datas que em muitas oportunidades futuras seriam pouco valorizados nas abordagens historiográficas na Educação Física brasileira. Inezil, aliás, deixava claro em suas obras mais conhecidas que seu objetivo central era exatamente o de resguardar fontes, constituir-se em um trabalho de preservação da memória:

Este é um trabalho sem pretensões. Tem por finalidade colocar ao alcance de todos a documentação existente sobre educação física, com as mais precisas indicações das suas fontes. Desejo frisar que não representa o histórico da Educação Física no Brasil, mas apenas, conforme seu nome indica, uma contribuição para o mesmo (Marinho, 1943, p.7).

Vejamos essa outra citação, retirada da versão de 1952: “Procuramos com o maior empenho, torná-la (a obra), tanto quanto possível, o mais documentada, baseando-nos exclusivamente em fontes seguras, sem considerar depoimentos pessoais, de caráter verbal” (Marinho, 1952, p.13).

Ao observarmos as citações acima identificamos as preocupações metodológicas de Inezil. A veracidade da documentação, a ser fartamente elencada, parecia ser um intuito central em sua obra. Contudo, uma certa observação nos chama atenção. Ele mesmo afirma que o levantamento que procedeu não é um histórico. Ora, mas se segundo os pressupostos do positivismo (e no caso da historiografia, da Escola Alemã de Ranke), a função da história em certo sentido se confundia com o próprio exercício da preservação memória, estaria Inezil já expressando uma compreensão diferenciada de estudo histórico e de sua função?

Na verdade, a despeito da importância dessas obras iniciais, devemos ampliar a consideração acerca das suas contribuições. Entre alguns de seus estudos menos conhecidos, como seus artigos<sup>4</sup> e discursos de paraninfo publicados nos Arquivos da ENEFD, é possível identificar uma grande disposição para reorientar o estudo da história, tornando-o de natureza interpretativa, valorizando outras fontes e estando ligado a uma necessidade de compreensão da sociedade e da constituição do campo e dos papéis sociais da Educação Física e do esporte.

Importante é compreender a mudança de características de sua obra a partir do momento em que ele passa a ser professor da ENEFD: em 1949 foi aprovado em concurso público, primeiro para livre-docente, depois para catedrático. Curiosamente sua aprovação fora para a cadeira de “Metodologia da Educação Física”.

---

<sup>4</sup> Dos artigos, penso que entre os mais interessantes estão “Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil” (1956a) e “Contribuição para a história do futebol no Brasil” (1956b).

É somente em 1956, com a morte do catedrático Aloísio Aciolly, com quem Inezil chegou a escrever o livro “História e Organização da Educação Física e dos Desportos”, que sua passagem para a cadeira de História se torna possível. Como já era catedrático, bastava-lhe por requerimento pedir a transferência. Contudo, por julgar mais justo, preferiu realizar o concurso.

A comissão julgadora formada por Manoel Bergstrom, Lourenço Filho e Djacir Menezes (Faculdade Nacional de Filosofia), Roberto Aciolly (Colégio Pedro II), além de Cid Braune e Carlos Sanchez Queiroz (Congregação da ENEFD) foi a responsável por analisar e aprovar sua tese: “Interpretação Histórica da XIV Olímpica de Píndaro” (1957a). Nessa tese é possível identificar muitas dimensões da vida pessoal de Inezil: o gosto pela história, filosofia e poesia; uma erudição e uma cultura geral destacável, que lhe permitia inclusive ler livros em diferentes línguas; o gosto e a valorização da cultura clássica.

Ao ser aprovado e posteriormente assumir a cátedra de História, abriu mão da cátedra de Metodologia, atitude rara por se tratar de cargo vitalício. Na verdade, enquanto permanecesse na ENEFD, somente dividiria suas aulas de História com as funções de técnico de educação da DEF.

Logo em seu discurso de posse na cátedra, Inezil deixa claro que pretende redimensionar o ensino e cobra melhorias para a cadeira, como a contratação de um tradutor de línguas clássicas (grego e latim), indicando Felisberto Carneiro (que dominava oito idiomas); a aquisição de mapas do mundo antigo; e a criação de um Museu de História, aprovado já em 1957 e para onde doou sua coleção particular:

Ao me investir na cátedra de História dessa Escola pretendo emprestar-lhe não apenas nova orientação como propor, oficialmente, modificações que me parecem indispensáveis, para que possam ser alcançados os objetivos visados com rendimento desejável (MARINHO, 1958, p.143).



Discurso de posse de Inezil Penna Marinho  
À direita, o reitor Pedro Calmon  
Acervo do Centro de Memória/EEFD/UFRJ

Na verdade, influências e tendências claramente humanistas se destacam em seus escritos e, sem dúvida, também o destacavam no contexto da ENEFD e na Educação Física nacional como um todo. Nesse sentido é que compreendia a importância e a função da História no contexto de um curso de formação em Educação Física:

O importante no estudo da história não é a memorização de fatos e datas, não é a fixação daquilo que os compêndios formalizaram e, algumas vezes, até padronizaram. Como professor de história desejo suscitar em meus alunos o interesse que os leve à investigação dos fatos, ao aproveitamento das experiências por outros povos, à interpretação consciente dos dados oferecidos à sua razão (1958, p.143).

Sua preocupação fundamental era ampliar os limites e a compreensão da Educação Física para além da prática em si. Seu desejo era encará-la como uma importante dimensão da cultura, cujas origens remontavam ao passado: “A ENEFD, a par de suas demonstrações de ginástica tão agradáveis aos nossos sentidos, não poderá viver sem suas demonstrações de cultura tão indispensáveis ao nosso espírito” (1958, p.144).

Naquele momento, Inezil começa inclusive a questionar a ligação tão direta entre Educação Física e Educação Moral:

Quase seis séculos separam o discóbulo de Miron e o “mens sana in corpore sano” de Juvenal, aquele representante da cultura grega e este da cultura latina. Mas não se trata apenas disso: mais importante está em que a referida expressão não se encontra de maneira alguma ligada a Educação Física, mas, e tão somente a Educação Moral (1958, p.138).

Mais do que propor mudanças que atingissem diretamente seus alunos da ENEFD, Inezil começou a tentar ampliar o alcance dessas mudanças para além das fronteiras daquela Escola. Assim, ainda em 1957, organiza o curso de extensão universitária “A Educação Física na história da Educação”.

Enfim, mais do que um estudioso que percebeu a importância da História para a Educação Física, o prof. Inezil foi fundamentalmente um estudioso que percebeu a Educação Física a partir de uma ótica diferenciada, a partir das fortes referências humanistas que possuía.

Sua preocupação com a História não era, dessa maneira, circunstancial, por acaso. Estava ligada à sua compreensão de Educação Física e ao papel que essa deveria ocupar na sociedade.

### **INEZIL PENNA MARINHO E O ESTUDO DA RECREAÇÃO/LAZER**

No final da década de 1920, surgiram no Brasil preocupações mais estruturadas e iniciativas mais direcionadas de intervenção ligadas à Recreação/Lazer. Já em meados da década de 1930 se estabeleceram claras relações entre tais possibilidades de intervenção e as Escolas de Educação Física em organização, dando início a uma forte e longínqua relação entre a Recreação/Lazer e a Educação Física.

Tal relação foi se acentuando das mais diversas formas, indo desde discussões sobre a necessidade de inclusão de uma disciplina específica para o assunto nos cursos de graduação, até a abertura de espaços para a Recreação em livros específicos de Educação Física e a publicação de livros específicos sobre a Recreação.

Dois estudos de Inezil Penna Marinho (1955,1957b) devem ser destacados por terem sido os primeiros a discutir com maior profundidade alguns aspectos do assunto e sua presença no contexto da formação profissional de Educação Física. De fato, nesse momento muitas de suas reflexões estavam diretamente dedicadas a compreensões teóricas ao redor dos jogos. Podemos encontrar tais preocupações, normalmente destinadas a classificar e compreender as potencialidades do jogo, em um artigo publicado nos Arquivos da ENEFD (1956d) e em um livro publicado no mesmo ano.

Inezil foi responsável ainda por mais iniciativas no que se refere à formação profissional. Por exemplo, em 1958 organizou, como chefe do Departamento de

Pedagogia<sup>5</sup>, o “Curso de Especialização em Recreação”. Esse curso contou com 61 inscritos, dos quais somente 21 foram aprovados nas avaliações, divididas em três parâmetros: frequência, provas e trabalhos. Foram realizadas 63 aulas, 29 teóricas e 34 práticas, além de 3 verificações.

As aulas foram conduzidas por uma equipe multidisciplinar (professores de várias especialidades), onde foram abordados os seguintes conteúdos: pedagogia (7 aulas, a cargo de Inezil); psicologia (6 aulas); atividades com aparelhos e jogos motores (4); sessão historiada, sessão dramática e dança (6); brinquedos cantados (2); música (2); bandas de música (2); trabalhos e artes manuais (4); lutas (4); natação (4); teatro (2); artes plásticas (2). Embora com a presença de algumas discussões conceituais, grande parte das aulas, mesmo as ditas “teóricas”, estiveram ligadas a intervenções práticas.

A atenção de Inezil para as questões ligadas à Recreação e aos jogos estava diretamente ligada ao seu conceito de Educação Física. Desde a década de 1940, vinha criticando a adoção do Método Francês e sugerindo a necessidade de elaborar um Método Brasileiro a partir de um conceito de Educação Física ampliado<sup>6</sup>.

Segundo Inezil, deveria-se substituir o conceito anátomo-fisiológico de Educação Física por um conceito bio-psico-socio-filosófico, onde o prazer, o desenvolvimento integral e o aspecto educacional ficassem sempre ressaltados.

As preocupações com a Recreação estavam ligadas às possibilidades de extrapolar as ações da Educação Física para além dos muros escolares. Além do mais, o autor compreendia a Recreação como a Educação Física adequada às crianças. Obviamente segundo uma concepção funcionalista, onde a função da Recreação seria a de adaptar o indivíduo à sociedade, reduzindo as mazelas do mundo moderno. Esta compreensão fica clara até mesmo na definição de seu conceito de Recreação:

A palavra recreação provém do latim (*recreatio*, *recreationem*) e significa vulgarmente o mesmo que recreio (divertimento, entretenimento); deriva do vocábulo *recreare*, cujo sentido é o de reproduzir, restabelecer, recuperar (quem trabalha precisa renovar-se) (Marinho, 1957b, p.134).

Assim, se Inezil era crítico das péssimas condições de vida a que estavam submetidas as pessoas, e no âmbito da Educação Física foi um dos primeiros a estar mais atento a isso, não propunha no entanto soluções de mudança estrutural, mas sim de

---

<sup>5</sup>. Inezil foi chefe desse departamento entre 1956 e 1958. Também foi representante da Congregação da ENEFD no Conselho Universitário da Universidade do Brasil em 1958.

<sup>6</sup>. Ver por exemplo os seus artigos “O Método Nacional de Educação Física” (1945c) e “As críticas ao Método Francês” (1946).

paliativos. De qualquer forma, só o fato de reconhecer tais dimensões e o caráter humanista de sua percepção já o destacam e concedem um caráter diferenciado à sua obra<sup>7</sup>.

Além do mais, o professor inverte o normalmente encontrado nos livros ligados ao assunto. Na maior parte das vezes, os livros ligados à Recreação/Lazer eram um apanhado de jogos e brincadeiras seguido de uma (muito) breve locução teórica. Nos livros de Inezil, a discussão teórica é valorizada. Tratava-se de compreender as potencialidades e possibilidades da recreação para os indivíduos.

Por essas e por tantas outras contribuições, devemos lembrar desse professor, cujo trajetória muito orgulha a atual Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ.

## REFERÊNCIAS

BONORINO, Laurentino *et al.* **Histórico da Educação Física**. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.

MARINHO, Inezil Penna. **Educação Física - estatísticas**. Rio de Janeiro: DEF/MES, 1940.

\_\_\_\_\_. Organização da Educação Física no Brasil. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, v.1, p.9-35, jun./1941.

\_\_\_\_\_. **Contribuições para a história da Educação Física e dos desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

\_\_\_\_\_. O conceito bio-sócio-filosófico da Educação Física em oposição ao conceito anátomo-fisiológico. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n.10, p.7-29, ago./1944a.

\_\_\_\_\_. O eterno problema do grupamento homogêneo - resposta à Peregrino Júnior. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n.11, p.13-39, dez./1944b.

\_\_\_\_\_. O eterno problema do grupamento homogêneo - resposta à Peregrino Júnior. **Boletim de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 4, n.11, p.55-61, dez./1944c.

\_\_\_\_\_. O Método Nacional de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 2, n.17, p.27-28, mai./1945c.

\_\_\_\_\_. As críticas ao Método Francês. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n.24, p.4-9, jun./1946.

<sup>7</sup>. No seu discurso de paraninfo das turmas de 1953 podemos perceber como claramente Inezil se preocupa com as difíceis condições de vida de grande parte da população. Provavelmente foi um dos primeiros a denunciar isso claramente no âmbito da ENEFD.

\_\_\_\_\_. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952/1953.

\_\_\_\_\_. Discurso de paraninfo das turmas da ENEFD de 1953. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 7, n.7, p.121-127, jan./1954.

\_\_\_\_\_. **Desportos - Metodologia do Treinamento Desportivo**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1954.

\_\_\_\_\_. **Curso de Fundamentos e técnicas da recreação**. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1955.

\_\_\_\_\_. Subsídio para a história da capoeiragem no Brasil. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 9, n.9, p.81-102, jan.-jun./1956a.

\_\_\_\_\_. Contribuição para a história do futebol no Brasil. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 9, n.10, p.41-45, nov.-dez./1956b.

\_\_\_\_\_. **Interpretação histórica da XIV Olímpica de Píndaro**. Rio de Janeiro: Tipografia Batista de Souza, 1957a.

\_\_\_\_\_. **Educação Física, recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1957b.

\_\_\_\_\_. Discurso de posse de cátedra de História e Organização da Educação Física e Desportos. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 11, n.12, p.127-144, dez./1958.

\_\_\_\_\_, ACCIOLY, Aluizio. **História e Organização da Educação Física e dos Desportos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956.